



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**PROGRAMA “SOM DA LIBERDADE”: Ressocializando jovens com práticas musicais  
no Instituto Socioeducativo do Acre- ISE.**

Flávia Araújo dos Santos

Rio Branco- Ac

2018

FLÁVIA ARAUJO DOS SANTOS

**PROGRAMA “SOM DA LIBERDADE”: Ressocializando jovens com práticas musicais  
no Instituto Socioeducativo do Acre- ISE.**

Trabalho de conclusão de curso submetido como  
requisito obrigatório para obtenção do título de  
Licenciado no curso de licenciatura plena em  
Música da Universidade de Brasília.

Orientador (a): Prof. Uliana Dias Campos Ferlim

Rio Branco- AC

2018

Santos Araujo , Flavia  
SA237p PROGRAMA "SOM DA LIBERDADE": Ressocializando jovens com  
práticas musicais do Instituto Socioeducativo do Acre- ISE  
/ Flavia Santos Araujo ; orientador Uliana Dias Campos  
Ferlim; co-orientador Regina Galante Pinheiro. -- Brasília,  
2018.  
33 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música a  
Distância) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Musica e ressocialização. 2. Práticas musicais em  
projetos sociais. 3. Medidas socioeducativas. I. Dias  
Campos Ferlim, Uliana, orient. II. Galante Pinheiro,  
Regina, co-orient. III. Título.



---

Universidade de Brasília

Instituto de Artes  
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

Flávia Araújo dos Santos

**PROGRAMA "SOM DA LIBERDADE": ressocializando jovens com música  
no Instituto Socioeducativo (ISE), Acre**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música,  
Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção  
do título de Licenciado em Música sob a orientação da profa. Ma. Uliana Dias  
Campos Ferlim, segundo o ato 46/2018, que nomeou a banca de avaliação.

Brasília, 09 de dezembro de 2018.

---

Uliana Dias Campos Ferlim

---

Regina Galante Pinheiro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me permitir vida e saúde para concluir mais essa etapa.

A esta universidade e todo o corpo docente que oportunizaram esse momento tão marcante para minha carreira acadêmica, obrigada à Universidade Aberta, à UEA e à Universidade de Brasília.

Agradeço aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu amado e querido esposo, Marcos, que está sempre do meu lado me apoiando em tudo.

A minha excelente orientadora Professora Uliana Dias Campos Ferlim, pela paciência, dedicação e profissionalismo.

A minha tutora presencial Ruth Paiva, pela parceira e o comprometimento com a turma.

Agradeço ao Instituto Socioeducativo que através do projeto “Som da Liberdade”, acreditam que a música é uma ferramenta indispensável na vida dos reeducandos.

Em especial, à minha pequena Ana Rílary, que me acompanhou durante essa longa jornada.

Obrigada, família!

*“A educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização”*

*(Carlos Kater)*

## RESUMO

A presente pesquisa aborda as práticas musicais como uma ferramenta auxiliar na ressocialização de adolescentes, menores infratores, que convivem no Instituto Socioeducativo do Acre (ISE). Teve como objetivo principal descrever e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Musical referente à ressocialização desses menores que cumprem suas respectivas penas no Instituto Socioeducativo por meio do programa “Som da Liberdade”. Buscou-se ainda verificar como essas atividades são aplicadas aos reeducandos e qual a expectativa dos professores ao desenvolvê-las. A questão principal concentra-se na Educação Musical como ferramenta de ressocialização em medida socioeducativa, buscando compreender de que forma essa educação acontece na rotina desses reeducandos, por meio de entrevistas com os coordenadores e professores do projeto e por observação não participante.

**Palavras-chave:** educação musical, menor infrator, medidas socioeducativas.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 DIALOGANDO COM LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
3.1 RESSOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA.....	13
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
4.1 Método da Pesquisa.....	16
4.2 Técnica da Coleta de Dados.....	17
4.3 Entrevistas Semiestruturadas .....	17
<b>5. O Instituto e o Programa Som da Liberdade/ Aspectos Históricos.....</b>	<b>18</b>
<b>6. RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>20</b>
<b>7. ANÁLISES E RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
7.1 AS PRÁTICAS MUSICAIS .....	21
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTÕES DA ENTREVISTA COM O DIRETOR OU</b>	
<b>COORDENADOR DO PROJETO .....</b>	<b>32</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado para analisar a contribuição da música na vida de adolescentes - menores infratores da cidade de Rio Branco-Ac, que cumprem suas sentenças na medida socioeducativa- Instituto Socioeducativo – ISE.

O interesse pelo tema proposto é ainda um incentivo para meu trabalho voluntário que desenvolvo desde 2014 com grupo de jovens e adultos reeducandos do regime aberto e semiaberto da Vara de Execuções Penais do Acre-VEPMA, por meio do programa “Começar de Novo” com o projeto de Canto Coral intitulado “Cantando e Tocando a Vida”, sendo uma forma de reinserção do reeducando na sociedade por meio das práticas musicais. Contudo, a busca pela pesquisa me deixou feliz, por encontrar mais alguém que acredita no poder de transformação que a música tem, e ao mesmo tempo curiosa para saber como essas práticas são exercidas com adolescentes privados de liberdade, pois, sabe-se que esta é uma fase bastante complexa na vida do ser humano.

Foi durante uma apresentação de encerramento das atividades da Vara de Execuções Penais em 2017, que assisti um grupo de 25 adolescentes cantando, tocando e interpretando a música **“É preciso saber Viver”**, de Roberto Carlos. Na ocasião o diretor do ISE, Rafael Almeida, falava com muita emoção sobre o programa “Som da Liberdade”, que desenvolve na cidade de Rio Branco desde 2015 com jovens e adolescentes reeducandos, sendo resistente até os dias atuais.

O Projeto SOM DA LIBERDADE nasceu de uma articulação entre o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) junto ao Gabinete da Vice-Governadora do Estado do Acre e tendo como parceiro executor o Instituto Socioeducativo – ISE que o abraçou e o levou para as Medidas Socioeducativas, ainda no ano de 2015. Desde então, as boas práticas se multiplicam, recheado de experiências positivas.

Atualmente o ISE possui 08 Centros Socioeducativos, sendo 04 na capital e 04 no interior, conforme distribuídos na seguinte tabela com os respectivos números de menores infratores com idades entre 13 a 18 anos:

<b>Município</b>	<b>Centro Socioeducativo: 16 internos (masculino)</b>
<b>Rio Branco</b>	<b>CSE Sta. Juliana: 19 internos (masculino)</b> <b>CSE Aquiry: 27 internos(masculino)</b> <b>CSE Acre: 24 internos (masculino)</b> <b>CSE Mocinha Magalhães: 24 internos (feminino)</b>
<b>Sena Madureira</b>	<b>CSE Purus: 28 internos (masculinos)</b>
<b>Feijó</b>	<b>CSE Feijó: 24 internos (masculino)</b>
<b>Cruzeiro do Sul</b>	<b>CSE Juruá: 47 internos (masculinos)</b>
<b>Brasiléia</b>	<b>CSE Alto Acre: 24 internos (masculinos)</b>

TABELA 1 - CENTROS DO INSTITUTO SOCIOEDUCATIVOS DO ACRE

Em Rio Branco foram estabelecidas turmas piloto, sendo 02 com início no mesmo ano de 2015 e outra em 2016, contemplando: uma turma na Comunidade dos Bairros Esperança I e II e uma no Centro Socioeducativo (CS) Santa Juliana, para atendimento de jovens da zona urbana e adolescentes internados em cumprimento de medida socioeducativa.

No dia 27 de dezembro de 2017, foi publicada no **D.O.E Nº 12.208 a Lei de Nº 3.364**, de 26 de dezembro de 2017, decretada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo Governo do Estado do Acre, que torna o SOM DA LIBERDADE em um Programa.

Art. 1º Fica instituído o Programa Som da Liberdade, como política estadual de promoção e desenvolvimento da infância e juventude, a ser implantado pelo Estado sob a coordenação-geral do Instituto Socioeducativo - ISE em parceria com os municípios, sociedade civil, setor privado e organizações que atuam no desenvolvimento de políticas públicas sociais correlacionadas a esta temática. (LEI Nº 3.364).

De acordo com documentos disponibilizados pelo coordenador do projeto, o programa tem por objetivo chegar mais próximo do cotidiano e da realidade dos jovens, utilizando ações de arte e cultura, especialmente a Música como instrumento de prevenção, desenvolvendo as habilidades musicais, por meio de um curso de iniciação musical: aulas de violão, teclado, flauta doce, dança e canto coral. Sobretudo realizam discussões relacionadas à prevenção da violência (racismo, *bullying*, *cyberbullying*, preconceitos, drogadição, exploração sexual, violência familiar e outros), sexualidade, gravidez na adolescência, relações interpessoais, cidadania, educação ambiental, cooperativismo, saúde e outros, tendo como foco maior a prevenção e o enfrentamento ao uso abusivo de drogas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Art.112 - as medidas socioeducativas estão previstas para adolescentes que cometem infrações. Sendo de responsabilidade do juiz da Infância e da Juventude decretar as sentenças socioeducativas, após análises da capacidade do adolescente de cumprir a medida, das circunstâncias do fato e da gravidade da infração. Apesar de essas medidas serem uma prática obrigatória, suas atividades apresentam um caráter predominantemente educativo, produtivo e transformador.

Segundo Costa (2011), para o cumprimento dessas medidas alternativas:

Faz-se necessário compreender e intervir nas múltiplas relações que o envolvem, resgatando, sobretudo, a sua capacidade criativa para o desenvolvimento de uma nova relação consigo mesmo e com o social. Para isso, o período de cumprimento da medida socioeducativa necessita oportunizar vivências que promovam recursos possíveis de transformação dessas relações, ou seja, de proteção aos direitos fundamentais que levem a um desenvolvimento positivo.

Partiu-se do pressuposto da Educação Musical como ferramenta de ressocialização em medidas socioeducativas, observando como o estudo da música acontece na rotina desses reeducandos. Para tanto, o projeto é um trabalho sistemático, de pesquisa descritiva, com análises das práticas musicais que são desenvolvidas no Instituto Socioeducativo-ISE. Muitas pesquisas têm analisado experiências que por meio do desenvolvimento da prática musical cumprem diversas funções de caráter social – como o projeto “Som da Liberdade”.

Conta-se ainda, com a ajuda da mídia que supervaloriza o papel da música em ações desse tipo, corre-se o risco de cair, acriticamente, em uma visão redentora da educação musical:

Diante das necessidades prementes dos grupos atendidos por tais projetos, que enfrentam precárias condições de vida, com alternativas de realização pessoal, profissional ou social exatamente restrita, parece fácil considerar qualquer abordagem [de ensino de música] como válida, qualquer contribuição como positiva. Mas isto pode acabar nos levando de volta à visão redentora da arte e da música [...] (Penna, 2006, p. 36).

Assim sendo, busca-se neste trabalho, promover reflexões, destacando a música como mecanismo de ressocialização e medida socioeducativa dos adolescentes do Instituto Socioeducativo – ISE, observando como essa ferramenta está sendo utilizada pelos professores, e, ainda, qual a opinião dos professores na utilização da música como um objeto de ressocialização do menor infrator. Sabe-se que a música também é usada para fins terapêuticos, a mesma desenvolve nesses menores a interação social, a autonomia e autoestima, oportunizando aos mesmos a reorganização de seus pensamentos, ajudando-os a criar nova perspectiva de vida, olhando para o futuro de forma diferente, criando um novo olhar sobre o estar e permanecer no mundo.

Para abordar o tema exposto e cumprir os objetivos propostos, o presente trabalho procura fazer uma reflexão crítica, ainda que breve, acerca da música nesse contexto específico, e o faz a partir da descrição do Instituto e do relato de entrevistas e observação realizada, assim como explicados mais adiante. Segue uma breve discussão bibliográfica, após a apresentação dos objetivos. Segue ainda uma apresentação e explicação da metodologia para atingir aos objetivos. E finalmente, a descrição e reflexões pertinentes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Descrever e refletir sobre o processo de ensino da Educação Musical referentes à ressocialização de menores infratores que cumprem suas respectivas penas no Instituto Socioeducativo do Acre- ISE, tendo a música como uma das ferramentas a auxiliar medida socioeducativa.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar quais são as práticas musicais realizadas dentro do Instituto Socioeducativo;

- Verificar como essas atividades são aplicadas aos reeducandos e qual a expectativa dos professores ao desenvolvê-las.
- Quais são as dificuldades encontradas durante o processo de ensino de música.

### 3. DIÁLOGO COM A LITERATURA

Sobre a música, destacamos a opinião de autores conhecidos e renomados para a fundamentação teórica de nossa pesquisa. Para Ruud (1991), é ela quem faz a prática da interação social, relacionamento e estruturação de energia, além de estabelecer ao indivíduo a capacidade de autoconhecimento e o restabelecimento das relações humanas, causando a influência na personalidade integral e emocional, diminuindo a abstração das situações tradicionais da linguagem. Tudo isso é observável na prática com os jovens, a maneira de se expressar, quando deixam fluir seus sentimentos, suas emoções, a tranquilidade e serenidade que seus olhos refletem. Indo além, a disciplina para estar ali e ver na música um refúgio para sua solidão diária.

O trabalho em grupos permite que o professor observe como se dá a interação, o compasso, a harmonia, a delicadeza do saber ouvir e saber falar. Nesse momento, percebe-se que o jovem se sente inserido e não excluído. A vida passa a fluir em um lindo compasso.

O que se observa na fala de Pereira (2013, p. 3):

[...] a música é uma necessidade do homem assim como existe a necessidade de alimentar o corpo, a música aparenta ser uma espécie de alimento para a mente do homem, sendo assim uma ferramenta muito forte de manipulação. Por exemplo, imagine se um indivíduo nunca experimentou um determinado alimento, em certo momento esse alimento é apresentado ao indivíduo e este por ter fome ingere o tal alimento e se delicia com o sabor. Sempre que o indivíduo sentir fome ele irá procurar por esse determinado alimento, e o indivíduo que o possui poderá persuadi-lo usando o alimento como recompensa muitas vezes indireta, como fazem os adestradores de animais, porém com o homem isso é um fator inconsciente, mascarado e de certa forma intelectual não tão explícito como em um determinado animal. Podemos relacionar a ideia com o conto de fadas do Flautista de Hamelin, este que com sua flauta mágica hipnotiza os ratos da cidade e os afoga no Rio Weser, na vida real a música indiretamente pode nos levar a manipulação intelectual em vários aspectos.

#### 3.1 RESSOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA

O uso da música, como recurso motivador de ações positivas ou alternativas a várias necessidades de disposição às condições humanas, agrupa estudos que

estimulam a averiguar ainda mais a obtenção de suas várias categorias. Em análises que envolvem a musicoterapia no âmbito da enfermagem, Andrade e Pedrão (2005) denotam que a música pode reconstruir identidades, integrar pessoas, reduzir a ansiedade e proporcionar a construção de autoestima positiva. Ou seja, ela é capaz de trazer tanto benefício para o corpo, quanto para a mente do homem, auxiliando de forma positiva, contribuindo até mesmo na ressocialização do indivíduo.

A utilização da música como ferramenta de ressocialização em medida socioeducativa é capaz de trazer mudanças significativas na vida dos reeducandos. Diversos autores relatam sobre a importância da música em projetos sociais que servem para a inserção do indivíduo quanto sujeito social, Hikiji (2006, p. 73), aborda que:

Nos últimos anos, sobretudo a partir da década de 1990, é notável o crescimento na oferta de projetos com atividades de arte-educação para grupos de crianças e jovens em comunidades de baixa renda, também denominados “em situação de risco”. Em comum, os projetos de ensino de música, teatro, dança, artes plásticas, entre outras atividades, têm a preocupação em oferecer alternativas às realidades de carência (não só financeira, mas afetiva, de lazer, etc.).

Dessa maneira, nota-se a importância das crianças e jovens estarem ligadas a algum tipo de projeto social, pois por meio do ensino da música o sujeito é capaz de transformar a si e ao meio em que está inserido, podendo dessa forma criar uma nova realidade. Kater afirma sobre a educação musical em projetos de ações sociais que:

Música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade. (Kater, 2014, p 44)

Em estudos, Bergold e Alvim abordam que pacientes hospitalizados que receberam visitas musicais confessaram terem recebido conforto, bem-estar, expressão de emoções, autonomia e estimulação à criatividade. (BERGOLD e ALVIM 2009). Assim, percebe-se a importância desse trabalho com pacientes em hospitais, que muitas vezes estão em situações críticas, mas que através desse tipo de projeto são estimulados a despertarem novas emoções.

Com isso, é nítido que a música também auxilia até mesmo em momentos tão desesperadores, podendo acalmar ou melhorar situações vivenciadas por indivíduos, como por exemplo, quando perdem um familiar.

De acordo com pesquisas a aplicação da música contribui não somente com a terapia ocupacional, mas também ela é eficaz, educativa e revolucionária, constitui entre outras funções, como condutora das habilidades artísticas do indivíduo. Como linguagem musical, tem sua função didático-pedagógica destacada, sendo forte aliada nos métodos educacionais.

Segundo Souza (SOUZA, 2004; ARROYO, 2007) a participação ativa dos jovens com a música, pode refletir na manifestação cultural, ou seja, são capazes de se desprenderem de preconceitos sociais e quebrar paradigmas para terem a liberdade de expressão e mudança, classe de idade e de meio social” (SOUZA, 2004, p. 8).

José Luiz Mansur Junior (2005, p. 59) declara sobre a ressocialização e o caráter educativo, uma concepção de que se devem introduzir valores relacionados ao trabalho e, em segundo, possibilitar o aprendizado de novos ofícios que facilitem a adaptação do reeducando quando retornar ao convívio social.

#### **4. METODOLOGIA**

A metodologia dessa pesquisa se refere a um Estudo de Caso, que segundo Azevedo (2009) pode ser relacionado conforme os objetivos da pesquisa, portanto, aqui ele foi classificado como descritivo, que é quando o pesquisador se propõe a descrever um fenômeno e seu contexto.

Para Rodrigues (2007), no decorrer da pesquisa descritiva, os “fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador e há uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática)”. Segundo Gil (2009, p.42):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de variações variáveis (...) entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm o objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc. (Gil 2009, p. 42).

Assim, a escolha em fazer uma pesquisa descritiva se deu pois como supracitado, ela busca estudar as características de um grupo social. Além de propor estudar, registrar, analisar e interpretar um problema de pesquisa sem a interferência do investigador. Dessa maneira, seu objetivo é identificar características e variáveis que se relacionam com o fenômeno que é objeto de estudo da pesquisa, procurando estabelecer as relações entre todos estes fatores.

#### **4.1. Método da pesquisa**

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa, por se tratar do campo de estudo da educação musical propiciando a compreensão dos assuntos que aqui foram levantados, envolvendo uma reflexão acerca dos dados que foram colhidos. Segundo Oliveira (2008) a abordagem qualitativa, consiste em um

Processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo e seu contexto histórico e/ou sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva. (OLIVEIRA, 2008, p. 37)

Logo, como foi apresentado, são vários os fatores envolvidos e se faz necessário que sejam abordados também os pontos subjetivos do problema, que no caso, neste trabalho foi realizado por meio da entrevista semiestruturada e das observações.

#### **4.2 Técnica de coleta de dados**

As estratégias utilizadas para coleta de dados foram a entrevista semiestruturada com perguntas direcionadas ao coordenador (Eliudo dos Santos Bastos), e à professora voluntária (Jéssica Almira), e a observação estruturada não participante, que ocorreu no segundo semestre de 2018. A razão para a escolha do método se deu, pois, o objetivo era conhecer o funcionamento do projeto “Som da Liberdade” e conhecer como eram desenvolvidas as práticas musicais para os adolescentes.

A observação não participante, se deu por meio de visitas em que a pesquisadora apenas observou, gravou pequenos vídeos para análise e descreveu os dados, porém,



não se envolveu com os grupos observados. Foi seguido um breve roteiro atendendo através de uma observação estruturada.

Através das análises observadas foram feitas anotações e fotos das práticas musicais dos adolescentes. Desde o treinamento dos professores voluntários, às apresentações mensais dos adolescentes.

#### **4.2.1 Entrevista Semiestruturada**

Uma das ferramentas escolhidas para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, com perguntas direcionadas ao coordenador do projeto e a professora, que também são músicos. No que se refere às perguntas realizadas, foram feitos alguns questionamentos que foram transcritos tal qual eles responderam. No momento da realização da entrevista, todo o áudio estava sendo armazenado em um aparelho eletrônico, para que depois o processo de transcrição fosse feito em um Caderno de Entrevistas estando contidas todas as informações das entrevistas.

Em uma visita técnica no dia 03/08/2018 no Instituto Sócio Educativo-ISE, o coordenador Eliudo me apresentou a instituição e todo o seu funcionamento. Apresentei para ele o termo disponibilizado na plataforma moodle (TCLE) baseados no modelo da Universidade de Brasília-UnB e um de roteiro semiestruturado com questões sobre o que seria o projeto. Com o auxílio de um gravador de voz e uma agenda começamos a entrevista prévia que durou cerca de 45min. O mesmo ainda me apresentou o Projeto escrito onde constam os objetivos, a metodologia, o desenvolvimento das atividades que regem a procedência do projeto.

A entrevista semiestruturada ocorre através da influência mútua do entrevistador e o entrevistado. Segundo Manzini (1990/1991, p.151), o objetivo principal é identificar as versões dos fatos, as opiniões, percepções e avaliações através dos relatos do entrevistado. Ela oferece ainda a oportunidade de analisar a leitura de acontecimentos que não foram documentados e estão apenas guardados na memória do entrevistado.

## 5. O Instituto e o Programa Som da Liberdade/Aspectos históricos



FIGURA 2 - INSTITUTO SOCIOEDUCATIVO

Em 31 de dezembro de 2008, o Governador do estado do Acre, decreta e sanciona a LEI N. 2.111:

Art. 1º Fica criado o Instituto Socioeducativo do Estado do Acre - ISE, entidade autárquica estadual, dotada de personalidade jurídica de direito público interno, vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento para Segurança Social - SEDSS, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tendo por finalidade precípua humanizar, planejar, coordenar, implementar, articular, supervisionar, fiscalizar e executar as diretrizes do que preceituam a Constituição Federal e o disposto na Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, relativo à execução de medidas socioeducativas. (ACRE, Lei N. 2.111, 2008).

O ISE fica localizado na cidade de Rio Branco-AC, na Av. Nações Unidas, 2.731, blocos 1 e 2 no bairro Estação Experimental, 69912-600, possui dimensão em todo o território do Estado do Acre, e goza de todas as prerrogativas legais asseguradas às autarquias.

Segundo o coordenador Eliudo, o programa “Som da Liberdade” iniciou-se em Rio Branco, no ano de 2015. Foram estabelecidas turmas piloto, sendo 02 turmas de violão e canto coral com início no mesmo ano (2015) e uma turma de violão e dança com início em 2016: contemplando uma turma na Comunidade dos Bairros Esperança I e II e uma no Centro Socioeducativo CSE Santa Juliana, ambas na capital para

atendimento de jovens da zona urbana e adolescentes internados em cumprimento de medida socioeducativa.

No ano de 2016, 43 adolescentes no CSE Santa Juliana foram inseridos no projeto, e deste grupo, 30 adolescentes permaneceram por mais de três meses. De todos os que continuaram participando, ao final de sete meses foram desinternados e desses, somente um reincidiu em nova medida de internação. Durante este período ocorreram Rodas de Conversa sobre temas acerca da Desigualdade Social, Racismo, Drogas, Consumo e Violência, Empreendedorismo Juvenil, Gravidez na Adolescência, Apresentação de Hip-Hop, Gênero e Raça, Teatro e Saúde Bucal, desenvolvidas pelos Colaboradores do Projeto.

No período de férias do CSE Santa Juliana – dezembro 2016 a março 2017 - foi inserido nos centros socioeducativos, a PNAISARI (Política de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória). Esta política forneceu uma série de oficinas, dentre elas a de música (violão), parceria firmada entre “Som da Liberdade” e PNAISARI, ampliando a proposta do ensino musical para 102 internos. O objetivo da iniciação musical no período de férias foi despertar o interesse pelo estudo da música e desenvolver a aptidão musical, de modo a descobrir talentos e estimulá-los a enxergar a música como possibilidade de transformação social e diminuir a ociosidade dos internos nas unidades.

Aprovado em 26 de dezembro de 2017, o programa Som da Liberdade traz como finalidades:

- I - oferecer, gratuitamente, curso de iniciação musical a jovens da comunidade e do sistema socioeducativo do Estado;
- II - promover parcerias com instituições que atendam crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social;
- III - utilizar a arte e cultura, especialmente a música como meio de aprendizado e interação com as temáticas transversais.
- IV - construir laços afetivos entre as pessoas, baseando-se nas atividades em grupos;
- V - atingir crianças, adolescentes e jovens nas regionais do Estado;
- VI - atingir crianças, adolescentes e jovens da área rural (extrativistas seringueiros e ribeirinhos);
- VII – atingir mães das crianças, dos adolescentes e de jovens participantes do Programa, proporcionando oficinas de empreendedorismo e rodas de conversas temáticas, semelhantes às proporcionadas aos jovens;
- VIII – identificar possíveis danos à saúde mental dos participantes e interagir com a rede pública local para apoio.

Parágrafo único. As ações do poder público de que trata este artigo serão prestadas, predominantemente, em espaços existentes nas comunidades, como centros de juventude, igrejas, associações de moradores e centros socioeducativos, ou seja, em locais mais próximos do público alvo do programa. (Lei N 3364, 2017, p. 2).

## **6. RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Durante o período de 2018, acompanhei os trabalhos do Instituto Socioeducativo na CSE Mocinha Magalhães (feminina) e no CSE Acre (masculino). Como mencionado acima, meu primeiro contato foi com o coordenador Eliudo dos Santos (31), onde fiz uma entrevista semiestruturada procurando saber do funcionamento e estruturação do projeto. Quando abordado sobre os interesses pessoais e profissionais que o levou a coordenar o projeto o mesmo relatou que entrou no instituto através de um concurso em 2009 e foi durante os seus serviços ele percebeu que poderia contribuir ainda mais.

Fiz um projeto para ensinar os adolescentes a tocar violão, no momento não foi possível por falta de instrumentos, tempos depois, o gabinete da Vice-governadora, apresentou ao presidente do ISE um projeto de música, na qual estava apoiando e que seriam implantados na comunidade, os violões eram cedidos pela PM, então o presidente me convidou para implantar o projeto nas unidades, aceitei o desafio, fazia dupla jornada, como agente e nas folgas ia para a unidade ensinar os adolescentes, por dois anos trabalhei sozinho, o projeto tomou uma proporção e uma visibilidade, foi então que em 2017 com a contratação de novos agentes consegui localizar outros malucos por música e os convidei para me ajudar! Jandersom, Jessica e Gilberto, entraram na equipe, e só então no final de 2017 com a ascensão do projeto para programa me tornei coordenador. (Santos, CE, 2018).

Segundo o coordenador do programa,

“O Som da Liberdade não tem a intenção de formar músicos, mas “sem querer” eles acabam se identificando com ela, a música os ajuda a perceber outras possibilidades, os ajuda a sonhar e se imaginar que podem ser o que quiserem ser, além disso, ela é um atrativo, para as discussões em rodas de conversas e palestras, sobre diversos temas de cunho social, educacional e transversal, ministrado pelos próprios professores ou convidado”. (Santos, CE, 2018)

Em seguida, fui apresentada à professora Jéssica Almira, que trabalha como voluntária há dois anos no Instituto. A mesma discorreu um pouco sobre o trabalho que desenvolve no Instituto e os treinamentos que recebem da coordenação do projeto através da colaboração da psicóloga, orientando-os como se deve proceder com os reeducandos.

Eis uma tabela que apresenta a organização das atividades musicais dos reeducandos:

08:00 às 10:30 14:00 às 16:30	Segunda-feira	Notação Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos rítmicos e melódicos da música, compassos;</li> </ul>
08:00 às 10:30 14:00 às 16:30	Terça-feira	Canto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impostação da voz, dicção, afinação, respiração;</li> </ul>
08:00 às 10:30 14:00 às 16:30	Quarta-feira	Violão Iniciantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de violão, acordes, escalas, dedilhado, afinação;</li> </ul>
08:00 às 10:30 14:00 às 16:30	Quinta-feira	Teclado Iniciantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções básicas de teclado, acordes, escalas, arranjos melódicos.</li> </ul>
08:00 as 10:30	Sexta-feira	PLANEJAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitação e planejamentos</li> </ul>

Tabela 2 – Cronograma das Aulas- Fonte: O autor (2018).

## 7. ANÁLISES E RESULTADOS

A análise dos dados coletados se deu por meio das entrevistas semiestruturadas realizadas com o coordenador Eliudo dos Santos Bastos e a professora Jéssica, que contribui voluntariamente na educação musical desses adolescentes.

### 7.1 As Práticas Musicais

Durante as visitas, pude observar que as práticas musicais acontecem quatro vezes na semana nos dias de segunda, quarta e quinta-feira no período da manhã e tarde. Os adolescentes são divididos em grupos de 10 para cada sala, sendo para as aulas de

Canto, Teclado e Técnica Vocal. Duas vezes na semana todos se reúnem no salão de festas para as aulas de Teoria Musical e Canto.

As aulas teóricas são realizadas em uma sala de aula com lousa, carteiras e materiais didáticos para a escrita musical (caderno de música). São disponibilizados 30 violões para a realização das aulas práticas.



**Fig. 2 : Aula de Teoria Musical na CSE**

Nas aulas de canto, observei que os adolescentes não têm receio em participar da atividade coletiva. É notória a satisfação e a alegria que eles sentem em estarem todos juntos se expressando por meio do canto, é um momento de descontração. No início da aula, é feito aquecimento vocal, em seguida, a divisão de vozes: tenor, soprano, contralto e baixo. Depois é feito o ensaio das canções que eles aprenderam no instrumental.

No momento das visitas, eles estavam sem aula de Teclado devido à carência de colaboradores na área. Com a ausência dessas aulas, a professora substitui por mais aulas de violão e canto.

A partir das minhas observações, pude compreender que as práticas utilizadas pela professora Jéssica Almira, condizem com as ações de um professor técnico. A separação das atividades musicais conforme a Tabela 2 demonstra uma organização tradicional do ensino de música, com conteúdos muito bem separados e organizados em níveis hierárquicos (iniciantes). No entanto, a professora abre espaço para as práticas musicais coletivas. E um ponto positivo dessas práticas coletivas é a aproximação e o

envolvimento de todos os adolescentes nas atividades propostas. Os adolescentes participam ativamente das aulas.

Sobre o ensino coletivo, Tourinho afirma que:

Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos (TOURINHO, 2007, p. 2).

Não houve como aprofundar sobre a forma de organizar o ensino coletivo. No entanto, deu para perceber que há uma narrativa de dificuldade por meio dessa forma de organizar (quando Jéssica cita que há pouco tempo para desenvolverem-se), porém, ao mesmo tempo, uma valorização desses fazer coletivo. Para que essa interação aconteça, a literatura indica que se faz necessário que as aulas sejam bem planejadas pelo professor, utilizando métodos que chamem a atenção do aluno, pensando também em como inseri-lo nesse contexto.



**Fig. 3 - Práticas Coletivas de violão**

Observa-se que os adolescentes aprendem não somente com o professor, mas também entre si. Por meio das práticas coletivas, Caetano (2012) afirma que:

O desenvolvimento, no coletivo, se dá de forma mais acelerada, perceptível e a sonoridade obtida no grupo é melhor. O desenvolvimento musical relativamente rápido motiva os alunos a continuarem os estudos. A competição saudável que surge no grupo também estimula o aprendizado de forma positiva. O aluno passa a se desenvolver individual e coletivamente, apresenta maior

comprometimento nesses dois campos, ampliando a socialização e fomentando uma postura mais ativa. (CAETANO, 2012, p. 38)



**Fig.4 Aulas Práticas Coletivas**

Para as aulas de canto, a entrevistada relata que também procura utilizar métodos didáticos para melhor compreensão dos alunos, como por exemplo, ela disse utilizar o método Kodály para trabalhar a altura das notas musicais.

Procuramos sempre trabalhar da maneira mais “clara” possível, pois a maioria dos adolescentes não tem o estudo completo, então alguns nem são alfabetizados. De forma simples e didática trabalhamos os estudos sobre ritmo, reconhecimento dos timbres. Para trabalhar as notas musicais gosto de utilizar o método Kodály (manossolfa), pois assim as aulas ficam mais atrativas. (Almira, 2018).

Quanto ao uso de atividades lúdicas a professora destaca que:

A Metodologia varia, primeira fase foi a parte teórica onde buscamos quais os adolescentes interessados na música... passamos vídeos, filmes, trabalhos em papel Madeira, e também uma gincana de conhecimentos do “Som da Liberdade”. (Almira, 2018).





**Fig. 5 - Gincana musical: encontro com a CSE Mocinha e Acre**

Sobre o uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos para o ensino de música utilizado pela professora, Menezes (2008) descreve que em primeiro lugar, é preciso enxergar o vídeo como um novo elemento, que exige um novo olhar. Se a linguagem do vídeo é diferenciada da linguagem dos livros, as estratégias pedagógicas devem ser pensadas considerando esta diferenciação.

Sobre a escolha dos repertórios, Jéssica relata que...

São bem tranquilos. Antes de escolher a música a ser estudada, sempre procuro saber o gosto musical de todos os adolescentes através de uma conversa informal. As preferências são as mais diversificadas, tem funk, Mpb, gospel, sertanejo, Pop Rock... uma infinidade de gostos; então procuro atender a cada um escolhendo por semana o estilo a ser estudado. (Almira, 2018)

As aulas também proporcionavam a avaliação individual como, as habilidades e os talentos musicais e pessoais de cada adolescente, mesmo estando em grupos.



**Fig.8 Professora Jéssica, Eliudo e as adolescentes- Apresentação “Outubro Rosa” em11/10/2018.**

Quando indagada sobre as principais dificuldades encontradas no ensino do violão, a educadora afirma que o tempo é muito curto.

Temos um tempo limitado e por isso impede muitas vezes do avanço, eles aprendem aos poucos. Então o planejamento sempre tem que ser pensando nesse curto tempo, nas ocasiões também perdemos muitos alunos, o motivo pode ser porque regrediram (não obteve um bom comportamento no centro e é suspenso das aulas) ou recebeu progressão (semi liberdade, liberdade ou liberdade assistida) as aulas são planejadas semanalmente sendo a última semana de cada mês uma atividade diferenciada sendo ela avaliativa ou não. Penso sempre em cada turma, onde estão às dificuldades ou onde podemos avançar.  
(Almira, 2018)

Através dessa experiência, pude observar, ao longo desse estudo, que muito mais do que uma terapia ocupacional, as práticas musicais realizadas no instituto proporcionam aos adolescentes uma introdução ao ensino da música, no que se trata de afinação, ritmo, pulsação, notação musical e, sobretudo o programa “Som da Liberdade” dá aos adolescentes a oportunidade de interpretar a sua própria história através das canções vivenciadas.

Tudo isso é observável na prática com os jovens, a maneira de se expressar, quando deixam fluir seus sentimentos, suas emoções, a tranquilidade e serenidade que seus olhos refletem. Parece haver expectativas também, no sentido de que eles parecem desenvolver a disciplina para estar ali e ver na música um refúgio para sua solidão diária.

O trabalho em grupos permite que o professor observe como se dá a interação, o compasso, a harmonia, a delicadeza do saber ouvir e saber falar. Nesse momento,

percebe-se que o jovem se sente inserido e não excluído. A vida passa a fluir de uma outra forma.

O coordenador ressalta que a participação dos adolescentes no projeto incentiva a integração em uma perspectiva de inserção social, dando oportunidade a eles de conviverem em grupo, aceitando as diferenças e as limitações de cada um. Outro fator que deve ser considerado é a necessidade de vivenciar seu tempo livre e aprender novas habilidades que por fatores da exclusão social, não tiveram a oportunidade de vivenciar, e acima de tudo, fazer com que eles se sintam valorizados, repensando seu espaço na sociedade.



**Fig. 9 Apresentação em Público**

É importante lembrar que o Programa “Som da Liberdade” vem atuando com diversos profissionais e colaboradores voluntários da área de música e agentes socioeducativos/músicos com aulas de música e discussões transversais dentro das temáticas acima citadas, buscando um ambiente humanizado, acolhedor e estimulante ao público alvo. Tem utilizado como instrumento musical o violão, por ser o que o Estado já dispunha para doação ao Projeto, e também ser de fácil aceitação junto aos

jovens. Como resultado, no momento, percebe-se que há uma melhora o no comportamento dos participantes e a diminuição de ocorrências nas alas onde houve a inserção nas atividades.

Sobre os resultados, a professora se diz satisfeita. O objetivo do trabalho é visto como alcançado, no que diz respeito ao processo de ensino musical, e ela julga que os adolescentes puderam ter experiências inéditas e inesquecíveis em suas vidas, mostrando-se mais estimulados, confiantes e capazes de enfrentar a sociedade. Destaca ainda que durante o processo educativo, a avaliação é realizada a todo o momento, estando em grupo ou não, o comportamento desses adolescentes é observado criteriosamente buscando sempre o desenvolvimento artístico, pessoal e social.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A música, no âmbito da ressocialização, mostra-se como uma ferramenta essencial para estimular a autognose, a assimilação do senso estético, e despertar a criatividade para viverem em harmonia. O programa Som da Liberdade tem demonstrado que a música é um recurso poderoso na melhoria de vários fatores de contenção da vulnerabilidade, por fomentar as vivências diversificadas a adolescentes autores de práticas infracionais em uma situação de difícil intervenção.

A música, segundo nosso estudo, é um instrumento viável para ajudar na ressocialização dos jovens infratores. Por meio de nossa pesquisa, podemos abrir um leque de indagações e inquietações quanto o desenvolvimento desse instrumento junto ao ensino e aprendizagem desses jovens, focando para a ressocialização dos jovens que cumprem penas. Podendo outros estudos investigarem essa prática junto a outros centros e até mesmo fortalecer nosso estudo com outras visões.

A ressocialização busca inserir o jovem na sociedade, de forma a prepara-lo para um convívio harmonioso, social, levando-o a se comunicar melhor, quebrando preconceitos, além de trabalhar a autoestima, as emoções, os sentimentos, ajudando ainda, em sua capacidade intelectual, pois alguns chegam ao sistema sem ao menos serem alfabetizados. A música proporciona, até mesmo, o restabelecimento de laços afetivos com alguém ou mesmo com a família.

Enfim, a ressocialização por meio da música é um fato, mas para que a mesma aconteça de forma real em todas as instâncias que necessitam, muitos rótulos precisam ser rasgados, preconceitos abolidos, medo, julgamento, tudo isso precisa ser revisto.

Na pesquisa de campo, observou-se que alguns alunos que fazem as aulas de música que tem em mente uma prática em grupo, mostram-se cada vez mais preparados para um convívio social, observa-se na fala dos mesmos o desejo de alçar novos voos e conquistar um espaço no mundo lá fora.

Vale ressaltar que nosso estudo aborda o assunto pelo olhar dos educadores, o que possibilita outras investigações voltadas para as perspectivas dos reeducandos. O que enriquecerá nosso estudo e contemplará algumas indagações que foram despertadas no decorrer do nosso trabalho.

## REFERÊNCIAS

ACRE, LEI Nº 2.111 DE 31 DE DEZEMBRO DE 2008 - Cria o Instituto Sócio-Educativo do Estado do Acre - ISE. Disponível em: <http://www.al.ac.leg.br/leis/wp-content/uploads/2014/09/Lei2111.pdf>, Acesso em: 25 de out. 2018.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 537-542, 2009.

CAETANO, M. T. O. A. Ensino coletivo de flauta doce na educação básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/26/dissert/780390.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2018.

COSTA, C.R.B.S.F. et al. Música e transformação no contexto da medida socioeducativa de internação. Psicologia: ciência e profissão, 2011.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DOURADO, H.A. Pequena estória da música. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.oocities.org/vienna/stage/3394/texto1.html>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana; NOVAES, Sylvia Caiuby. A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical. EdUSP, 2006.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, v. 12, n. 10, 2014.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática da Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. Tese (Doutorado em Música). UFRGS, Instituto de Artes, Departamento de Música, Porto Alegre, 2006.

MANSUR JUNIOR, J.L. Pena prisão e ressocialização. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Direito)–Centro Universitário Eurípides de Marília, Marília, 2005.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 154 1990/1991.

MELO, R; MELO, B.S; DA SILVA, T.P. Mais Melodia, som e cidadania: a inclusão social promovida pelo programa de inclusão através da música e das artes (prima).

MENEZES, L. O vídeo nos processos de ensino e aprendizagem. Curso de produção de vídeo, São Paulo, 2008.

PENNA, M. et al. Educação musical com função social: qualquer prática vale?. Revista da ABEM, v. 20, n. 27, 2014.

PEREIRA, C.R. Música: uma ferramenta de persuasão na sociedade, 2013.

RUUD, E. (Org.). Música e Saúde. São Paulo: Summus, 1991. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=l7MKbTcYj7wC&printsec=frontcover&hl=pt-R&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=l7MKbTcYj7wC&printsec=frontcover&hl=pt-R&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20 nov. 2018.

YOUTUBE, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GebmyhAhcE0>, Acesso em: 11 de dez.2018.

## **APÊNDICE A - QUESTÕES DA ENTREVISTA COM O DIRETOR OU COORDENADOR DO PROJETO**

Entrevista com o coordenador do projeto **Eliudo dos Santos**

1. Qual seu nome completo e sua formação acadêmica?
2. Como surgiu o interesse em trabalhar com adolescentes?
3. Como foi idealizado o projeto “Som da Liberdade”, foi através do Ise?
4. Qual o seu envolvimento com a música e porque você acredita que ela é capaz de transformar vidas?
5. Que as atividades musicais são desenvolvidas nos centros educativos, existe um cronograma?
6. Quem são os profissionais que aplicam as aulas?
7. Qual o impacto educativo e social na vida dos adolescentes?
8. O que mais te marcou durante esse percurso de coordenador do Projeto?
9. O Programa possui algum patrocínio específico, alguma parceria e como funciona o sistema de arrecadação de recursos para o projeto?
10. Você acredita que o “Som da Liberdade”, pode transformar a vida desses reeducandos?

Entrevista com a instrutora do curso de música

Professora: **Jéssica Almira**

1. Como é o funcionamento da aula coletiva que você ministra?
2. Qual é a metodologia que você utiliza para ensinar os alunos?
3. Como você pensa ou planeja as atividades realizadas nas aulas?
4. Tem algum material didático? Pesquisa materiais ou atividades em algum local?
5. Você já teve experiências com outro tipo de ensino coletivo?
6. Quais são as principais dificuldades encontradas no ensino dos instrumentos musicais?
7. O que você leva em consideração na hora de avaliar os alunos?
8. Como são divididas as turmas?
9. Como é a forma que você corrige seus alunos, tendo em vista que as aulas são coletivas?



10. Quais os resultados você considera importantes de serem obtidos nessa perspectiva de ensino coletivo?
11. Qual é o seu maior desafio, durante as aulas?